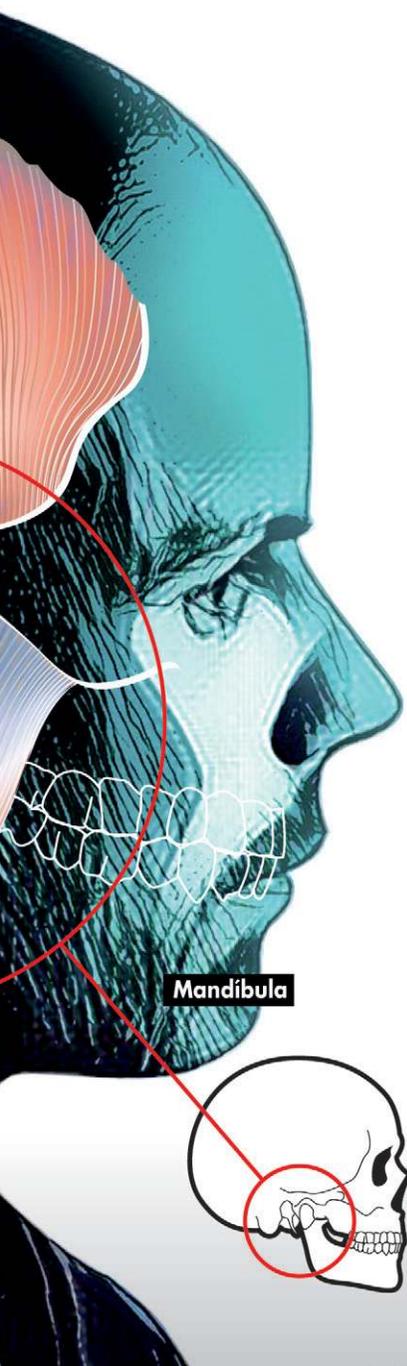


# que vai além de dente



## SINTOMAS

- As alterações na articulação temporomandibular podem ser inflamatórias, não inflamatórias, estruturais, por fratura ou degenerativas, podendo provocar sintomas como: dores de cabeça frequentes; dor no ouvido, no fundo do olho, na face, nos dentes, na nuca e nos ombros; ruídos nos movimentos da boca; coceira no ouvido; zumbido; vertigem; dificuldade para mastigar, falar, deglutir ou bocejar; irritabilidade crônica; além de desvio e limitações dos movimentos mandibulares.

## DIAGNÓSTICO

- O encaminhamento ao especialista de DTM é responsabilidade de todos os profissionais da área da saúde. Esse especialista construirá o diagnóstico por meio da história clínica do paciente e do exame físico. Exames complementares não costumam ser necessários.

A articulação temporomandibular (ATM) fica na base da mandíbula, perto do ouvido. Tem como revestimento uma cartilagem, que protege os ossos da região do atrito

## TRATAMENTO

- O objetivo do tratamento é controlar a dor, recuperar a função do aparelho mastigatório, reeducar o paciente e amenizar cargas adversas que perpetuam o problema. Por ter uma etiologia indefinida, um caráter autolimitante e a altíssima eficácia dos resultados, recomenda-se, inicialmente, terapias não invasivas e reversíveis.
- Ademais, educação do paciente, automanejo, intervenção comportamental, utilização de fármacos, placas interoclusais, terapias físicas, treinamento postural e exercícios compõem a lista de opções aplicáveis a quase todos os casos de DTM.
- “Essa abordagem preservadora consegue controlar os sinais e sintomas em mais de 90% dos casos”, tranquiliza Carrara. A necessidade de cirurgia é rara e suas indicações típicas são para situações em que há tumores e anquilose articular (fusão das estruturas articulares). Em alguns casos, utiliza-se infiltrações guiadas com ultrassom, técnica segura, pouco invasiva, de custo moderado e com resultados consideráveis.
- Rodrigo Wendel, dentista especialista e mestre em DTM e dor orofacial, em concordância, complementa: “Hoje, vemos muitos pacientes sendo operados de forma desnecessária. Por isso, é muito importante deixar claro que todos os pacientes de DTM devem ser submetidos, inicialmente, a tratamentos conservadores e reversíveis antes de qualquer tratamento cirúrgico”.

## Palavra do especialista

### Em qual nível a disfunção pode comprometer a qualidade de vida da pessoa afetada?

A DTM, quando está em uma fase aguda, pode ser resolvida com tratamentos isolados e, muitas vezes, realizados pelo próprio paciente, sob orientação de um profissional especializado. Porém, em casos crônicos, necessita-se de procedimentos mais complexos e multidisciplinares, com especialistas de outras áreas. Nessas situações, geralmente há comorbidades consideráveis, como dores de cabeça e no pescoço, ansiedade generalizada, depressão, entre outras. Em vista do sofrimento, esses pacientes podem ter a qualidade de vida bastante prejudicada, demandando um tratamento individualizado e bem conduzido.

### A disfunção é mais recorrente em grupos específicos, no que tange à idade, ao sexo ou até mesmo a fatores sociais? Se sim, por quê?

A disfunção pode acontecer em todas as idades, gêneros e faixas sociais, no entanto é mais comum em mulheres jovens, devido, em grande parte, ao acúmulo de funções e à carga de cuidado que elas ainda têm em nossa sociedade. Além disso, esse grupo é o que mais procura por tratamentos, visto que se preocupam mais com a saúde, por serem, geralmente, responsáveis por outras pessoas da família. As alterações hormonais também são outro fator que contribui para a suspeita de que as mulheres são mais suscetíveis à dor, porém estudos mais detalhados precisam ser realizados para afirmarmos isso com certeza.

### A DTM tem cura?

Por ser multifatorial, é difícil conseguirmos eliminar todos os possíveis fatores que causam a DTM. Assim, não devemos falar em cura, mas sim em controle, ou seja, os pacientes entendem seu problema, aprendem a identificar os sinais e são orientados a fazer o autocontrole, tendo grandes chances de viver bem, saudável e livre das dores faciais.

Rodrigo Wendel é dentista formado pela Unesp, especialista e mestre em DTM e dor orofacial pela Unifesp. Coordena cursos de pós-graduação na área, atua no Instituto Aria e realiza atendimentos na Clínica Rodrigo Wendel — soluções em DTM.